

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 62 - Barretos/SP - Outubro de 2010

MARIA • MÃE DE JESUS E NOSSA

A figura de Maria, o seu papel no nascimento e na vida de Jesus – e no caminhar dos cristãos – mostra bem às claras a predileção e delicadeza com que as três Pessoas divinas nos enchem de bênçãos. Por isso – como a alma se alegra ao pensar nisso – todas as realidades cristãs na história recebem, a partir do Verbo encarnado, de quem especialmente derivam, um profundo cunho materno. Este é um traço impresso pelo próprio Deus na sua Igreja, e, como tal, um elemento básico da nossa fé. A centralidade de Maria na economia da salvação, fundada na de Jesus Cristo, ficou estabelecida por Deus ao escolhê-la como Mãe do seu Filho encarnado e ao confiar-lhe, ao pé da Cruz, o cuidado por cada um de nós.

As verdades sobre a Virgem Maria são admiráveis. Por isso tudo o que se refere à sua pessoa reflete perante os nossos olhos com esplendor sempre novo. Os dons sobrenaturais que a embelezam e a tornam capaz de desempenhar a sua missão, junto a Cristo, ao longo da história da salvação, constituem um luminoso farol aceso diante de nós. O seu trabalho quotidiano em Nazaré, servindo e convivendo com o seu Filho em companhia de São José; a sua fidelidade no momento terrível da morte de Jesus e nas horas que precederam a Ressurreição; a sua delicada presença nos primeiros passos da comunidade cristã, mostram-se-nos como um livro aberto em que podemos ler e meditar continuamente. Nem o mais pequeno dos seus gestos carece de significado, transbordante sempre de conteúdo, por amor à vontade de Deus que encerra.

É possível – a vida de Maria manifesta-o claramente – estar plenamente imerso nas coisas pequenas de cada dia e, ao mesmo tempo, divinizá-las. É acessível sermos "contemplativos no meio do mundo", manter um trato muito íntimo com Deus através das atividades normais do nosso dia.

Assim o entendeu a tradição cristã, cheia de hinos, cânticos e invocações marianas. E, no entanto, devemos reconhecer ao mesmo tempo, que ainda estamos longe de compreender e descobrir toda a dignidade e grandeza espiritual de Nossa Senhora. A Igreja venera-a com afeto filial como Mãe amadíssima e considera-a modelo de fé, de esperança e de caridade e de todas as outras virtudes. Persuadidos desta realidade, que tão de perto nos diz respeito, desejamos progredir com força na "experiência particular do amor materno de



Maria que conduz diretamente a encontrar o amor de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo".

Na encíclica *Redemptoris Mater*, o Papa João Paulo II resumia deste modo um dos núcleos fundamentais da fé católica a respeito de Maria: "Em virtude da graça do seu amado Filho, em razão dos méritos redentores do que seria seu Filho, Maria foi preservada da herança do pecado original. Deste modo, a partir do primeiro instante da sua concepção, quer dizer,

da sua existência, Ela pertence a Cristo, participa da sua graça salvífica e santificante e daquele amor que tem o seu início no Amado, no Filho do eterno Pai, que mediante a encarnação se converteu no seu próprio Filho".

Consideremos também que o caminho da Santíssima Virgem – como o do seu Filho – não foge da Cruz. O rico sentido da cruz salvadora, o reconhecimento do papel que a dor – assumida com fé e com amor – tem na obra da nossa salvação, está profundamente gravado na própria essência da vocação cristã. Por isso ficou patente em Santa Maria, cuja alma, como profetizara o ancião Simeão, foi trespassada pelo fio de uma espada. Não devemos temer a Cruz porque nela, se olharmos e seguirmos Maria, descobriremos, assim como Ela descobriu, a alegria que envolve a alma ao esquecer-se de si para se confiar ao amor redentor de Jesus. A sua maternidade, vivida de modo supremo junto ao seu Filho no Calvário, é um convite – forte e delicado – dirigido a todos para que saibamos acompanhá-la e, acolhendossa como Mãe, participar da sua entrega para salvação do mundo.

Que alegria e que certeza causa na alma a convicção de que, como filhos de Deus e irmãos de Cristo, somos também filhos de Maria! E ao não existir nenhum outro acesso à santidade – convém lembrá-lo novamente – além do que passa e se detém junto à Cruz de Cristo, é perfeitamente lógico que, reconhecendo a nossa fraqueza pessoal, nos dirijamos agora e sempre a Nossa Senhora com plena confiança e com sentido de conversão: "Minha Querida Mãe, Maria, Senhora de Aparecida, que o teu amor me leve até à Cruz do teu Filho: que não me falte fé, nem a valentia, nem a audácia para cumprir a vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Pe Deusmar Jesus da Silva
Pároco

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

As cartas de São Paulo

PÁGINA 2

DÍZIMO

Dízimo e Missão

PÁGINA 3

ARTIGO

Sacramento da Reconciliação

PÁGINA 5

ORDENAÇÃO

Diocese ganhará dois novos Padres

PÁGINA 6

EPÍSTOLAS DE SÃO PAULO (II)



EPÍSTOLA AOS GLÁTAS – 6 capítulos EPÍSTOLA AOS ROMANOS – 16 capítulos

IDEIA GERAL

São Paulo se encontrava ainda em Éfeso no ano 57 e em seguida em Corinto, em 58, quando escreveu estas duas cartas para discutir a fundo o problema da SALVAÇÃO DOS PAGÃOS.

De fato, Jesus, os apóstolos e todos os cristãos dos primeiros anos eram judeus, isto é, membros do único povo escolhido por Deus. Era, pois, para os primeiros judeus convertidos, um escândalo ver os pagãos entrarem em massa na Igreja com os mesmos direitos que eles, mas sem obedecerem toas as leis de Moisés. Contudo, Paulo acha que, diante de Deus, "não há distinção entre judeu e gentio" (RM 10,12), porque Deus é Deus dos pagãos tanto quanto dos judeus (RM 3,29). O mesmo problema existe hoje entre os cristãos e os não crentes.

EPÍSTOLA AOS GÁLATAS (G)

ANÁLISE

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parênteses podem ser pulados.

(Capítulo 1 ao cap. 2,14): Discussões de Paulo com os outros apóstolos e especialmente com Pedro, também chamado Cefas.

(Capítulo 2,15 ao cap. 6): Doutrina da libertação pelo Amor oposto à escravidão da Lei.

Neste conjunto, leia ao menos:

CAPÍTULO 3,23 ao CAP 4,7: A liberdade que vem da fé.

EPÍSTOLA AOS ROMANOS (Rm)

ANÁLISE

(CAPÍTULOS 1 a 7): Igualdade dos pagãos e dos judeus, tanto no pecado como na salvação pela fé em Jesus.

Neste conjunto, leia ao menos:

CAPÍTULO 5 ao CAP 6,14: Todos são pecadores, mas a graça que age na vida do batizado é mais forte do que todos os pecados do mundo.

CAPÍTULO 8: A força do Espírito Santo pode transfigurar todo o Universo que está sob o domínio dos filhos de Deus.

(CAPÍTULOS 9 e 10): Problema da salvação dos judeus.

CAPÍTULO 11: Conclusão do problema: conversão final de todos os homens, pagãos e judeus.

CAPÍTULO 12: Necessidade de vencer o mal pelo bem.

(DO CAPÍTULO 13 ao CAP 15,13): Insistente exortação ao amor fraterno.

(DO CAPÍTULO 15,14 ao CAP 16): Conclusão e numerosíssimas saudações.

EPÍSTOLAS DE SÃO PAULO (III)

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES (C) – 4 capítulos

EPÍSTOLA A FILÉMÓN (Fm) – 1 capítulo

EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS (Ef) – 6 capítulos

1ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO (1Tm) – 6 capítulos

EPÍSTOLA A TITO (Tt) – 3 capítulos

2ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO (2Tm) – 4 capítulos

IDEIA GERAL

Durante o seu primeiro cativeiro bastante suave, em Roma, nos anos 61 e 62 (At 28,30), Paulo escreveu duas cartas semelhantes, a Epístola aos colossenses e a Epístola aos efésios, que são uma sublime contemplação de Cristo, Primogênito do Universo e Cabeça da Igreja, na qual ele reconcilia todos os povos e toda a Criação.

Com a Carta aos colossenses, vem um bilhete a um amigo, Filémón, para lhe pedir que perdoe a um dos seus escravos foragido, que Paulo batizara, na cadeia.

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES (C)

ANÁLISE

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parênteses podem ser pulados.

CAPÍTULO 1: Contemplação de Cristo, Cabeça da Igreja, a qual abrange todo o Universo.

(CAPÍTULO 2): Avisos contra as falsas doutrinas de culto dos anjos ou de outros "elementos deste mundo".

(CAPÍTULOS 3 e 4): Recomendações e saudações.

EPÍSTOLA A FILÉMÓN (F)

CAPÍTULO ÚNICO: Leia com prazer estes 25 versículos transbordantes de delicadeza, de carinhosa amizade e também de fina ironia de Paulo.

EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS (Ef)

ANÁLISE

CAPÍTULOS 1 a 3: Contemplação da Igreja universal, mistério escondido desde o início do mundo.

(CAPÍTULOS 4 a 6): Exortações para a vida do Homem Novo.

Neste conjunto, leia ao menos:

CAPÍTULO 5,22-33: União conjugal de Cristo-Noivo e da Igreja-Esposa.

IDEIA GERAL

As três últimas cartas de São Paulo são endereçadas a dois dos seus discípulos preferidos que ele havia delegado para substituí-lo. Parece que estas cartas não foram ditas por Paulo, como de costume, mas redigidas em seu nome por um secretário. O texto não apresenta plano algum, mas é composto de avisos práticos e variados para o ministério pastoral.

A primeira carta a Timóteo e a carta a Tito foram escritas na Grécia, por volta do ano 65, enquanto a 2ª a Timóteo foi escrita durante o segundo cativeiro de Paulo, que terminou por sua execução capital, no ano 67.

1ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO (1Tm)

ANÁLISE

(CAPÍTULO 1,1-11): Avisos contra os falsos pregadores que deturpam a sã doutrina.

(CAPÍTULO 1,12-20): Ministério de Paulo e de Timóteo.

(CAPÍTULO 2): Orações dos homens e das mulheres na comunidade.

CAPÍTULO 3: Ministério dos primeiros bispos, diáconos, etc... na comunidade.

(CAPÍTULOS 4 a 6): Ministério de Timóteo junto das diversas categorias de pessoas na comunidade: viúvas, sacerdotes, escrivos, etc...

EPÍSTOLA A TITO (Tt)

ANÁLISE

(DO CAPÍTULO 1 ao CAP 2,10): Severos avisos para uma comunidade rebelde.

(DO CAPÍTULO 2,11 ao CAP 3): Lembrança da sã doutrina, avisos e saudações.

2ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO (2Tm)

ANÁLISE

DO CAPÍTULO 1 ao CAP 3,13: Exortação a permanecer firme no ministério, apesar das perseguições e contradições.

DO CAPÍTULO 3,14 ao CAP 4,5: Importância de estudo da Escritura e da pregação da Palavra.

CAPÍTULO 4,6-21: Paulo anuncia sua morte próxima e dá as últimas recomendações aos seus colaboradores.

Além das 13 cartas de Paulo, a Escritura conserva 8 cartas de diversos apóstolos ou discípulos. Vamos estudá-las na ordem cronológica, da mais antiga à mais recente. A maior parte destes textos são mais sermões ou exortações do que cartas propriamente ditas.

EPÍSTOLA DE SÃO TIAGO (Tg)

IDEIA GERAL

Esta carta deve ter sido escrita por volta do ano 58, sob a inspiração ou mesmo simplesmente sob o nome de Tiago, primeiro bispo de Jerusalém, judeu e tendência rígida e conservadora (At 12,17; At 15,13; At 21,18; Gl 1,19; Gl 2,9-12; Mt 10,3; Mt 13,55).

De fato, não se sabe ao certo se é a mesma personagem que é assinalada nessas diferentes passagens da Bíblia, mas é preciso em todo o caso distingui-la do apóstolo Tiago, irmão de João, mandado matar por Herodes, em Jerusalém, cerca do ano 44 (At 12,22).

ANÁLISE

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parênteses podem ser pulados.

CAPÍTULOS 1 e 2: A fé não é verdadeira se não produzir resultados visíveis.

(CAPÍTULOS 3 a 5): Conselhos diversos para fugir dos vícios.

1ª EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO (Pd)

IDEIA GERAL

Esta carta foi escrita por volta do ano 66, sob a inspiração de Pedro, um ano antes de sua morte.

ANÁLISE

(CAPÍTULO 1,1-21): Salvação da comunidade pelas provações cotidianas e pelo sangue de Cristo.

DO CAPÍTULO 1,22 ao CAP 2,10: A semente da Palavra constrói a Igreja no meio de nós.

(DO CAPÍTULO 2,11 ao CAP 5): De novo o tema da salvação pela obediência e pelo sofrimento.

Neste conjunto, leia ao menos:

CAPÍTULO 3,18-22: O batismo é um compromisso ou engajamento de fé na vida e na ressurreição, a exemplo de Noé.

EPÍSTOLA AOS HEBREUS (Hb)

IDEIA GERAL

Esta belíssima dissertação foi também escrita por volta dos anos 65 ou 67, por um autor desconhecido que pode ter sido Apolo (At 18,24-28), por ele possuir um grande conhecimento das Escrituras e o dom de interpretá-las para instrução dos outros. É realmente o que faz o autor deste texto dirigido a sacerdotes judeus convertidos e perseguidos, para lhes mostrar que o sacerdócio visível do Templo de Jerusalém.

ANÁLISE

(DO CAPÍTULO 1 ao CAP 4,11): Jesus, Filho de Deus, possui o poder supremo para nos salvar.

Neste conjunto, leia ao menos:

CAPÍTULO 2,10-18: Ainda que seja o Filho de Deus, Jesus é nosso Irmão que sofre todas as misérias da vida.

CAPÍTULO 4,12-13: A Palavra de Deus tem a força de uma espada que abre o coração.

(DO CAPÍTULO 4,14 ao CAP 10): Jesus é o Sumo sacerdote que nos purifica de todos os nossos pecados.

Neste conjunto, leia ao menos:

DO CAPÍTULO 9,11 ao CAP 10, 18: Cristo oferece eternamente o seu Corpo no lugar de todos os outros sacrifícios.

CAPÍTULO 11: Exemplos das realizações da fé dos antigos, através de toda a Bíblia.

(CAPÍTULO 12): O cristão suporta as tribulações pela fé viva em Jesus, nosso modelo.

(CAPÍTULO 13): Recomendações diversas.

EPÍSTOLA DE SÃO JUDAS (Jd)

IDEIA GERAL

Esta breve exortação foi escrita cerca do ano 80, sob o nome de Judas, "irmão de Tiago", também chamado Tadeu (Mt 10,3; Mt 13,55).

(CAPÍTULO ÚNICO): Avisos severos contra os falsos apóstolos.

2ª EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO (Pd)

IDEIA GERAL

Esta carta foi escrita pouco mais ou menos na mesma data que a de Judas, e em parte a reproduz. Deve ter sido escrita por um dos discípulos de Pedro, que fora morto em Roma no ano 67. O autor da carta, seguindo o costume da época, escreve todavia como sendo o próprio Pedro.

ANÁLISE

CAPÍTULO 1: Os cristãos são "participantes da natureza divina" e instruídos pelos profetas até que Cristo, "Estrela da manhã, surja no horizonte dos vossos corações".

(CAPÍTULO 2): Avisos contra os falsos pregadores, como na carta de Judas.

CAPÍTULO 3: Fim do mundo e esperança de "céu novo e terra nova".

1ª EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO (1Jo)

IDEIA GERAL

Esta carta-encíclica, dirigida às comunidades da Ásia Menor, retoma os grandes temas do evangelho de São João: a Luz, a Vida, a Água, o Sangue, e data da mesma época, isto é, do final do século primeiro, assim como os dois bilhetes seguintes.

Esta epístola contém a definição mais esclarecedora de Deus na Bíblia: "Quem não ama não aprendeu a conhecer a Deus, porque DEUS É AMOR" (1Jo 4,8).

ANÁLISE

(CAPÍTULOS 1 e 2): Deus Pai, Filho e Espírito é Luz e mora naqueles que lutam contra a mentira e o pecado.

CAPÍTULOS 3 e 4: Os filhos de Deus são aqueles que vivem no amor fraterno, porque Deus é Amor.

(CAPÍTULO 5): A fé que vence o mundo é o testemunho de Deus que fala em nós.

2ª EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO (2Jo)

(CAPÍTULO ÚNICO): Bilhete a uma comunidade a respeito dos falsos profetas.

3ª EPÍSTOLA DE SÃO JOÃO (3Jo)

(CAPÍTULO ÚNICO): Bilhete endereçado a um dirigente de comunidade.

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIocese de Barretos - SP

Publicação Mensal - Ano V
nº 62 - Outubro de 2010
Tiragem: 1.200 exemplares

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

O Dízimo Missionário



Desde o domingo de Pentecostes, somos chamados a abrir os nossos corações e acolhermos o dom de Deus de sermos discípulos missionários, fazendo o encontro com Jesus Cristo, fortalecendo a nossa caminhada de fé e renovando as nossas comunidades católicas.

Com a abertura das Santas Missões, o Espírito Santo está pairando sobre todas as nossas Comunidades de Fé, derramando sobre nós suas bênçãos e iluminando-nos para um discernimento evangélico de nossas ações e promoções pastorais. É tempo de missão, é graça divina à qual somos chamados a dar uma resposta: ser discípulo missionário de Jesus Cristo.

Ser missionário não é pertencer a mais uma pastoral, até porque não há uma pastoral missionária específica. Toda pastoral, movimento ou serviço devem estar impregnados do Espírito Missionário. É isso só será possível se, primeiramente, encarmos o desafio de repensar e discernir a prática das nossas ações e promoções comunitárias, **“abandonando-se as velhas e ultrapassadas estruturas que não favorecem mais a transmissão da fé”** (DGAE, 172), e, assim, percebermos esta verdade: **“a Igreja inteira é missionária em seus membros, em suas ações e em suas estruturas”** (Doc. 27- A Missão a serviço da vida plena p. 15).

A renovação comunitária é um imperativo pastoral de nossas comunidades paroquiais: **“... nenhuma comunidade deve se isentar de entrar de fato, com todas as suas forças, nos processos de renovação missionária...”** (DGAE, 157). Essa renovação se dá por força do Espírito Santo como protagonista da ação missionária, se O acolhermos e promovermos atitudes de conversão pastoral, sendo servidores de Cristo na pessoa dos necessitados.

Por isso, precisamos atualizar e cultivar os mesmos sentimentos de compaixão de nosso Deus ao **“ver a miséria do seu povo e ouvir o seu clamor, descendo para libertá-lo da escravidão, enviando”** (Ex 3,7-10), a nós, hoje, como discípulos missionários, para repensar nosso agir no seio de nossas comunidades, concomitantemente, à preparação da ação missionária Diocesana e Paroquial.

Em tempos de Missão Continental, mais do que nunca, é necessário que se dê um sentido missionário às nossas festas e promoções paroquiais. Precisamos abandonar a lógica do mercado que visa ao lucro e à idolatria do dinheiro, ainda presentes em muitas de nossas paróquias.

Necessitamos afastar, de vez, o bingo e a bebida alcoólica de nossas festas e promoções, como medida de proteção à vida e de prevenção ao vício do jogo e da dependência alcoólica. A grande alegria da festa, não é o lucro e nem a glória dos festeiros, e, sim, é a alegria da celebração da fé cristã, a alegria de uma grande manifestação da glória do Deus Libertador.

A nossa realidade está recheada de escravidões do vício, da violência e da dependência, o que nos

interpela à ação pastoral. **“Conhecer a realidade é condição indispensável para fazer da missão uma resposta concreta e eficaz, aos reais problemas da atualidade. Esse conhecimento constitui a base do discernimento para a escolha das prioridades pastorais e missionárias”** (Doc. 27, p. 18 Op.cit.).

Pelo discernimento evangélico, não podemos continuar usando o subterfúgio fisiológico do comer/beber e a premiar a sorte no jogo da rifa/bingo, em busca de recursos financeiros, pois, estaremos fortalecendo a ganância e o egoísmo em detrimento dos valores cristãos como a gratuidade, a generosidade e a solidariedade, valores esses motivados pela fé cristã.

O que desabona, na maioria de nossas festas e promoções, é o não acolhimento dos pobres e dos necessitados. Preferimos servir aos abastados, aos compradores de cartões, não compartilhando, desse modo, dos mesmos sentimentos de Jesus Cristo (Fl 2,5).

O que Cristo diria a cada um de nós se Ele se fizesse presente em nossas festas e promoções?

Na verdade, Cristo se faz presente em nossas festas. Na Mesa da Eucaristia dá-se por inteiro em comunhão e ensina-nos a prática da gratuidade, da generosidade e da solidariedade. Porém, na mesa do salão, Jesus, manso e humilde de coração, não é admitido na pessoa do pobre e do necessitado, pois falta-lhe “o cartão”, falta-lhe o dinheiro para o comer e o beber. E, sem cartão, ninguém entra no salão. Sem cartão, ninguém é servido.

Mais, Cristo se faz presente, também, na Mesa da Palavra, enviando-nos a anunciar e a servir, dando-nos o exemplo de Servidor-Missionário do Pai: **“O Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir, e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos”** (Mt 20,28). Todavia, nós temos grande dificuldade em acolher a Palavra de Deus e sermos servidores-missionários de Cristo no atendimento aos necessitados e excluídos.

Assim, Jesus Cristo, não sendo acolhido na pessoa do pobre e do necessitado, dificilmente, O será como Servidor na pessoa dos pastoralistas e lideranças, pois, estes servem aos “cartonados”, aos abastados. Cristo veio para servir, de modo especial, aos pobres, aos necessitados e aos excluídos. Porém, estes não são encontrados, hoje, salvo raras exceções, nas mesas de nossos salões de festas e promoções.

Sempre é tempo de conversão, porém, sob as luzes de Aparecida e da Missão Continental, urge a conversão Pastoral. O que se entende por conversão pastoral? É **“despertar a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da Vida”** (DAp 366). É a mudança de rumo, é a busca da fonte de nossa fé cristã; é seguir o Caminho, é anunciar a Verdade, é promover a Vida.

Conversão pastoral é fazer do encontro com Jesus Cristo não só um encontro pessoal, mas também, um encontro pastoral e comunitário; é colocar Jesus sentado em nossas mesas, ensinando-nos a partilhar e, na gratuidade, ensinando-nos a servi-Lo na pessoa do necessitado.

Que Ele venha com suas graças e bênçãos, como o faz na Eucaristia e, se necessário, como o fez, quando no Templo disse: **“Não transformem a casa de meu Pai num mercado”** (Jo 2,16), **“Minha casa será casa de oração”** (Lc 19,46), ensinando-nos a sermos, hoje, coerentes e participantes da Nova e Eterna Aliança.

Segundo as Diretrizes da Ação Evangelizadora, **“Uma verdadeira conversão pastoral deve estimularmo-nos e inspirar-nos atitudes e iniciativas de auto-avaliação e coragem de mudar várias estruturas pastorais em todos os níveis, serviços, organismos, movimentos e associações”**. (DGAE, 46)

Atentos aos sinais de nossa realidade, é tempo de conversão pastoral. É tempo da Re-evangelização. É tempo de Missão. Não é coerente querermos que os outros se convertam, se nós, como lideranças, pastores e pastoralistas, continuarmos com os mesmos vícios e práticas paroquiais nada evangelizadoras.

Toda a tradição que promove o Reino de Deus e favorece a vida deve ser cultivada por todos em todas as Comunidades de fé, pois o próprio Cristo disse: **“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”** (Jo 10,10b).

Porém, as tradições que não promovem a vida e favorecem à desagregação da família devem ser combatidas sem tréguas. Por isso, não deve ser acolhida a alegação de que a bebida alcoólica nas festas faz parte da tradição do povo. Hoje, essa tradição é desnecessária e injustificada: primeiro, pelos malefícios e sofrimentos que a bebida alcoólica traz à vida das pessoas e das famílias; segundo, pelos ensinamentos que o próprio Cristo nos legou:

“Isaias profetizou bem sobre vocês, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo me honra com os lábios, mas o coração deles está longe de mim. Não adianta nada eles me prestarem culto, porque ensinam preceitos humanos’. Vocês abandonam o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens” (Mc 7,6-8).

Percebe-se que Jesus Cristo atualiza a profecia de Isaias e desaprova o seguimento às tradições que não promovem a vida e favorecem ao vício e à dependência, não seguindo seus mandamentos. **“E Jesus acrescenta: Vocês são bastante espertos para deixar de lado o mandamento de Deus a fim de guardar as tradições de vocês”** (Mc 7,9).

Então, abandonemos essa tradição que alimenta o vício e a dependência e sejamos espertos, seguindo os ensinamentos cristãos da gratuidade, da generosidade e da solidariedade que se nutrem pela fé e pela gratidão a Deus. As tradições, que não promovem a vida e não previnem os vícios, não contribuem para a dignidade da vida, não merecendo, por isso, serem guardadas.

A Missão, como o Caminho da Palavra de Deus, deve perpassar todas as ações e promoções comunitárias, acolhendo-se os mandamentos de Deus e honrando ao Senhor, não com os lábios, mas, com um coração agradecido que bate forte em nosso peito, capaz de obedecer a Deus, acolhendo a sua Palavra, conforme consta no livro dos Provérbios:

“Honre a Deus com as suas riquezas e com os primeiros frutos de todas as suas colheitas” (Pr 3,9). Eis, o belo convite para honrarmos a Deus, imbuídos dos mesmos sentimentos de Jesus: sentimentos de amor e de gratidão a Deus-Pai.

Essa é a proposta divina. Honrar a Deus com os próprios bens. É a oferta do dízimo que assume o sentido de oração, de louvor e de honra a Deus, ensejando à corresponsabilidade comunitária, capaz de produzir o sustento da Igreja-Comunhão, conduzindo-nos a uma grande manifestação da glória de Deus através da partilha, o Dízimo Cristão.

Portanto, não deixemos de lado os mandamentos de Deus. Acolhamos a lógica do Evangelho que se expressa pelo Dízimo Missionário, promovendo o sustento da Igreja pela prática da solidariedade, da generosidade e da gratuidade, tornando-nos corresponsáveis e dignos participantes da Igreja de Cristo. Esses valores cristãos são sinais de conversão pastoral e pressupostos da ação missionária com a consequente renovação comunitária.

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE OUTUBRO

FONTE: DIRETÓRIO DA LITURGIA - CNBB - 2010 - ANO C - SÃO LUCAS

1-6ª- feira. Sta. Teresinha do Menino Jesus VgDra, memória. Jô 38,1.12-21;40,3-5 Sl 138(139),1-3.7-8.9-10.13-14ab (R/.24b) Lc 10,13-16

2- Sábado. Santos Anjos da guarda,Memória.: Ex23,20-23 Sl 90(91),1-2.3-4.5-6.10-11(R/.11) Mt 18,1-5.10

3- TC: 3ª semana do Saltério.Hab 1,2-3;2,2-4 Sl 94(95),1-2.6-7.8-9(R/.8) 2Tm 1,6-8.13-14 Lc17,5-10 (Fé humilde)

4- S. Francisco de Assis, Rlg,Memória. Gl 1,6-12 Sl 110(111),1-2.7-8.9 e 10c(R/.5b) Lc 10,25-37

5- TC: S. Bernardo, o Negro, Rlg, MFac. Gl1,13-24 Sl 138(139),1-3.13-14ab.14c-15(R/.24b) Lc10,38-42

6- TC. S. Bruno Presb, MFac. Gl 2,1-2.7-14 Sl116(117),1.2(R/.Mc 16,15) Lc 11,1-4

7- Nossa Senhora do Rosário, memória. At 1,12-14 Cânt.: Lc 1,46-47.48-49.50-51.52-53.54-55 (R/.49 ou Bendita sejas ó Virgem Maria; trouxeste no ventre a Palavra eterna!) Lc 1,26-38

8- TC: Gl 3,7-14 Sl 110(111),1-2.3-4.5-6(R/.5b) Lc 11,15-26

9- TC: S. Dionísio B e Comps. Mts., MFac. **S.João Leonardi Presb.**,MFac. **Nossa Senhora no Sábado**, MFac memória. Gl 3,22-29 Sl 104(105),2-3.4-5.6-7(R/.8a) Lc 11,27-28

10- 4ªsemana do Saltério: 2Rs 5,14-17 Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4(R/.cf.2b) 2Tm 2,8-13

Lc 17,11-19 (Cura de dez leproso)

11- TC: G1 4,22-24.26-27.31-5,1 Sl 112(113),1-2.3-4.5a e 6-7(R/.cf.2)

12- NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA, Padroeira do Brasil, Solenidade. Est 5,1b-2;7,2b-3 Sl 44(45),11-12a.12b-13.14-15a.;15b-16(R/.11 e 12a) Ap 12,1.5.13a.15-16a Jô 2,1-11(Boda de Caná)

13- TC. G1 5,18-25 S1 1,1-2.3.4 e 6 (R/.cf.Jo 8,12) Lc 11,42-26

14- TC. S. Calixto I PpMt,MFac. Ef 1,1-10 Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4.5-6(R/2a) Lc 11,47-54

15- Sta. Teresa de Jesus VgDra, Memória. Ef 1,11-14 S1 32(33),1-2,4-5.12-13(R/.12b)

16- TC. Sta. Edvirges Rlg, MFac. **Sta.Margarida Maria Alacoque Vg,MFac. Nossa Senhora no Sábado**, MFac celebração de memória. Ef 1,15-23 Sl 8,2-3a.4-5.6-7 (R/.7) Lc 12,8-12

17- TC. 1 Semana do Saltério. Ex 17,8-13 S1 120(121),1-2.3-4.5-6.7-8(R/.cf.2) 2Tm 3,14-4,2 Lc 18,1-8 (Juiz iníquo e viúva)

18- São Lucas Evangelista, festa. 2Tm 4,10-17b S1 144(145),10-11.12-13ab.17-18(R/.12a) Lc 10,1-9

19- TC. Ss. João de Brébeut, Isaac Jogues Presbs. E Comps. Mts., MFac memória. **S. Paulo da Cruz Presb**, MFac. Memória. Ef 2,12-22 S1 84(85),9ab-10.11-12.13-14(R/.cf.9) Lc 12,35-38

20- TC. Ef 3,2-12 Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6(R/.cf.3) Lc 12,39-48

21- TC. Ef 3,14-21 S1 32(33),1-2.4-5.11-12.18-19(R/.5b) Lc12,49-53

22- TC. Ef 4,1-6 S1 23(24),1-2.3-4ab.5-6(R/.cf.6) Lc 12,54-59

23- TC. S. João de Capistrano Presb, MFac. Memória ou **Nossa Senhora no Sábado**,MFac. Memória de nossa Senhora. Ef 4,7-16 S1 121(122),1-2.3-4a.4b-5 (R/.cf.1) Lc 13,1-9

24- 30ªTC dia mundial das Missões e da Obra Pontifical da Infância Missionária. Eclo 35,15b-17.20-22a(Gr. 12-14.16-18) Sl 33(34),2-3.17-18.19 e 23 (R/.7ª e 23a) 2Tm 4,6-8.16-18 Lc 18,9-14(O Fariseu e o publicano)

25- Sto. Antônio de Sant'Ana Galvão Presb, Memória. Ef 4,32-5,8 Sl 1,1-2.3.4 e 6 (R/.cf.ef5,1) Lc 13,10-17

26- TC. Ef 5,21-33 S1 127(128),1-2.3.4-5(R/.1a)

27- TC. Ef 6,1-9 Sl 144(145),10-11.12-13ab.13cd-14(R/.13c) Lc 13,22-30

28- TC. Ss. Simão* e Judas Tadeu* Aps, festa. Ef 2,19-22 S1 18(19),2-3.4-5(R/.5a) Lc 6,12-19

29- TC. Fl 1,1-11 S1 110(111),1-2.3-4.5-6(R/.2a) Lc 14,1-6

30- TC. Nossa Senhora no Sábado, MFac. Memória de nossa Senhora. Fl 1,18b-26 Sl 41(42),2.3.5bcd(R/.3a) Lc 14,1.7-11

31- 31ª TC. 3ªsemana do Saltério. Sb 11,22-12,2 S1 144(145),1-2.8-9.10-11.13cd-14(R/.cf.1)2ts1,11-2,2 Lc 19,1-10

DIZIMISTAS E/OU CONJUGES ANIVERSARIANTES - OUTUBRO

01 - Síntia Aparecida da Silva Cruz

02 - Carlos Afonso Madeira

02 - Elza Anania Cossa

03 - Angélica Cambraíha Batista

03 - Euripedes Francisco de Oliveira

03 - Laura Cândida Quirino Batista

03 - Vandeir dos Santos

04 - Miguel Takao Yamawaki Murata

04 - Sandra Rocha Nogueira Xavier

05 - José Antonio Cicalé

06 - Aparecida Augusta de Oliveira

06 - Geralda Maria Antonia de Jesus

07 - Cinclair Fabrício

07 - Clarice de Paula Miranda

08 - Adriana de Deus Brunetti

08 - Antonia Yoshida

08 - Helena Sizue Mikami Moreira

09 - Anaide dos Santos Leonel

09 - Carlos Eugênio Zardini

09 - Walmíria Antonio de Mendonça

09 - Zeine Abbs Murad

10 - Rita de Cássia Sarri Carreira

10 - Vismar Queiroz de Vasconcelos

11 - Alessandra Aparecida Balduino da Silva

11 - Fermina Aparecida Vidal Bortolo

11 - Jorge Kairalla

11 - Maria Helena de Carvalho Franco

11 - Maria José Gandolfo Padula

12 - Antonio Lázaro Soares

12 - Regina Helena Maitam de Toledo

13 - Iara Aparecida Costa Esteves

13 - Janete Bampa

13 - José Augusto Vicente de Almeida

13 - Rosana Borges Moraes Rodrigues da Cunha

14 - Therezinha Barbosa Franco

14 - Wilson Baroni

15 - Lourdes Franco Aidar

16 - Angelina Aparecida Carvalho Peres

16 - Antonia Izabel Cunha

16 - Edson Takashi Abe

16 - Irene Mosaner do Prado

16 - Jesuina Maria Leal

17 - Dermeval de Almeida Junior

17 - João Paulo de Almeida Nogueira

17 - Maria José de Souza Silva

18 - Francisca Gomes Borges

18 - Mariana Dornelas Capovilla

18 - Raul Alves Ferreira

19 - Terezinha Carraccioli Santos

20 - Maria Ermida Dias de Carvalho

20 - Neyton Fantoni

21 - Adeliçia Jenoiro

21 - Vilma Aparecida Miranda Pereira

22 - Mércia Miziana

22 - Vitória Sanches Dalla Costa

23 - Doraci Vissotho

23 - Lusy Carla de Oliveira

24 - Sandra Regina Barbosa Pim Pereira

25 - Marina de Souza Tel

25 - Ricardo Garcia de Assis

26 - Célia Regina Ferrari

26 - Maria Marques Jericó

27 - Aparecida Leão

27 - Aparecida Lima Carvalho

27 - Neusa Távora dos Santos

28 - Amâncio Felisbino Teixeira

28 - Antonio de Oliveira

28 - Deborah Garcia Gonçalves Silva

28 - João Bosco de Oliveira

29 - Carmem Maria Marcondes Ferreira Nogueira

30 - José Pedro Domingues Netto

31 - Marcelo Anania de Paula

31 - Rita Maria Ribeiro

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

Frei Faustino Paludo, OFMCap



Muitos se perguntam, hoje, pelo significado do sacramento da reconciliação no horizonte de uma sociedade onde a convivência harmônica e pacífica está se deteriorando face ao crescimento da violência, onde a vida e a dignidade das pessoas são ameaçadas.

Ora, o sacramento da Penitência está justamente enraizado na condição humana e na complexa realidade da convivência social. As pessoas ao mesmo tempo que aspiram viver em paz, reconciliadas consigo e com os semelhantes, experimentam a amargura das tensões e dos conflitos. Sentem-se contrariadas frente às adversidades e às rupturas. Em meio às contradições e frustrações, a reação imediata é o isolamento. De fato, quem se dedica ao ministério da Reconciliação, constata que há “muita solidão”! Pessoas que desejam avidamente ser ouvidas em seus desabafos. Contudo, da experiência do sentir-se só e ferido, ecoa o grito pela busca de uma nova realidade, da mudança de vida. É preciso mudar! Ninguém, em sã consciência,

consegue viver só e em meio a conflitos e transgressões por muito tempo. “Levantar-me-ei e irei ter com meu pai” (Lc 15,18)!

O Sacramento da Penitência e da Reconciliação é a festa do reencontro e do amor misericordioso do Pai. É a celebração do perdão e da esperança. O pedido de perdão resgata o sentimento confiante e possibilita a abertura de novos horizontes de relações reconciliadas. O pedir perdão encerra um dinamismo humano muito maior que a simples oração interior, pois insere o ser humano na dinâmica da relação comunitária. “Pai pequei contra Deus e contra ti, já não mereço que me chamem teu filho” (cf Lc 15,21).



Mas, o “pedir perdão” requer a disponibilidade de alguém que se faça “todo escuta”, isto é, acolha com benevolência, ouça atentamente, permitindo à pessoa abrir seu coração. Saber ouvir é atitude que brota da bem-aventurança da misericórdia e, do reconhecimento da grandeza da

pessoa do outro, apesar de seus limites (cf Jo 8,10-11). Nesta hora, a interlocução (o diálogo) reveste-se de significativa importância. Quem pede perdão, também espera ouvir uma palavra reconciliadora, ou seja, uma palavra que lhe dê a certeza do perdão e da paz. O perdão faz brilhar os olhos e exultar o coração ante as palavras: “irmão (a) tu estás perdoado (a)! Tu és amado (a) por Deus e liberto (a) em Jesus Cristo pela força de seu Espírito. Vai e viva em paz com todos!”

O sacramento da Reconciliação é a celebração do amor incondicional de Deus que se traduz em dom de perdão e de paz. No Sacramento da Penitência, os fiéis “obtem da misericórdia divina o perdão da ofensa a Deus, e ao mesmo tempo são reconciliados com a Igreja que eles feriram pelo pecado e que colabora para sua conversão com a caridade, o exemplo e as orações” (RP. Introdução. 4). O importante é resgatar a comunhão com Deus e com a Igreja, olhando igualmente para a grande reconciliação com o universo, em vista da cultura de reconciliados (cf. *Conclusões do Seminário sobre Reconciliação, publicado no Subsídio Deixai-vos Reconciliar, Estudos da CNBB 96, Brasília, Edições CNBB, 2008*).

Liturgia em Mutirão III.
Disponível em: www.cnbb.org.br

INSCRIÇÕES PARA CATEQUESE DA 1ª. ETAPA DA EUCARISTIA

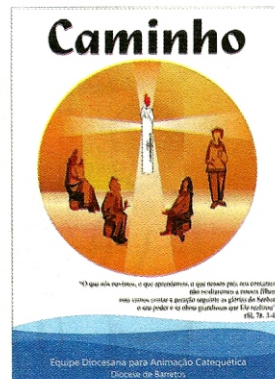
Já estão abertas as inscrições da catequese para todas as crianças com faixa etária de 7 anos. A primeira etapa da catequese, a partir deste ano, seguirá o calendário litúrgico, e portanto iniciará na primeira semana do advento, ou seja, em novembro deste ano.

As mudanças fazem parte do novo método diocesano de catequese que esta sendo implantado em todas as paróquias. A nova proposta busca a interação entre catequese e liturgia, pois as duas são funções da única missão evangelizadora e pastoral da Igreja, a catequese como educação da fé e a liturgia como celebração da fé.

As inscrições podem ser feitas até o dia 29 de outubro, na casa paroquial de segunda a sexta-feira das 9h às 17h ou nos domingos no final da missa com crianças.

Lembramos que em primeiro lugar é função dos **pais** introduzirem as crianças na fé cristã, através do testemunho, diálogo e vivência comunitária. Em seguida cabe aos **padrinhos de batismo** acompanhar e auxiliar os pais nessa árdua missão. E por fim cabe a Igreja que é Mãe e Mestra, através das comunidades e catequistas complementarem a iniciação cristã dada pelos pais e padrinhos, apresentando às

crianças as maravilhas do seguimento de Jesus Cristo. Portanto, pais, assumam com a m o r e responsabilidade de a catequese de seus filhos!



Maiores informações pelo telefone (17) 3322-3473 ou pelo e-mail: escoladeteologia@diocesedebarretos.com.br

**"Unidos com Deus e unidos entre nós
levaremos Deus ao coração dos homens e os homens ao Coração de Deus."**

Convite



Eu, Diác. Tulio Aparecido Gambarato e meus Familiares temos a alegria de convidar V.S. e família para a Santa Missa, na qual, pela imposição das mãos de Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., serei ordenado Presbítero.

29 de Outubro de 2010 - 19:30hs

Local:
Igreja Nossa Senhora Aparecida
Jaborandi-SP

**"Eu te escolhi do meio do povo
para o qual agora te envio."**

At 26, 16-17

Convite

Na alegria do SIM, a Igreja Particular de Barretos, a comunidade Paroquial de São José de Colina, minha família e eu, Diácono Thiago Aparecido Faccini Paro, temos a alegria de convidá-lo(a), bem como sua família e comunidade, para a solene Celebração Eucarística na qual serei ordenado Presbítero (Padre), pelo gesto sacramental da imposição das mãos e oração consecratória de sua Exma. Rvma. Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., Bispo Diocesano de Barretos.

Dia 05 de novembro de 2010, às 19h30.
Ginásio Municipal de Esportes de Colina - SP

Sua presença e orações serão motivo de sublime louvor e alegria!

Primeiras Missas
06 de novembro de 2010, às 19h30
Igreja Matriz de São José - Colina/SP
07 de novembro de 2010, às 19h30
Catedral do Divino Espírito Santo - Barretos/SP

*"Sejam um
para que a mundo creia"*
(Jo. 17,21)

